

## Narrativas Culturais e Identidade Palmense no “Bom Dia Tocantins”

*Cultural Narratives and Palmense Identity in “Bom Dia Tocantins”*

**Guilherme Felipe Oliveira Lima<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas/TO

lima.guilherme@mail.uft.edu.br

 <https://orcid.org/0009-0005-5897-4072>

**Edna de Mello Silva<sup>2</sup>**

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo/SP

edna.mello@unifesp.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1312-9041>

**RESUMO:** Este artigo analisa a construção da identidade cultural do palmense por meio do telejornalismo local, com foco no telejornal Bom Dia Tocantins, da TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo. Utilizando a metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Coutinho (2016), para examinar seis reportagens exibidas em março de 2020 e 2021, o estudo identifica elementos audiovisuais e narrativas que refletem interesses, tradições e aspectos sociais da população da capital mais nova do Brasil. Os resultados indicam que o telejornal local reflete os interesses e a cultura dos palmenses, apontando para a formação de uma cultura regional singular.

**Palavras-chave:** Análise da Materialidade Audiovisual. Identidade cultural. Palmas. Telejornalismo local. TV Anhanguera.

**ABSTRACT:** This article analyzes the construction of the cultural identity of Palmas' residents through local television journalism, focusing on the Bom Dia Tocantins newscast, broadcast by TV Anhanguera, an affiliate of Rede Globo. Using the methodology of Audiovisual Materiality Analysis (AMA), proposed by Coutinho (2016), to examine six reports aired in March 2020 and 2021, the study identifies audiovisual elements and narratives that reflect the interests, traditions, and social aspects of the population of Brazil's newest capital. The results indicate that the local newscast reflects the interests and culture of Palmas' inhabitants, pointing to the formation of a unique regional culture.

**Keywords:** Audiovisual Materiality Analysis. Cultural identity. Local newscast. Palmas. TV Anhanguera.

Recebido em: 08/07/2025

Aprovado em: 06/10/2025

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional da UNIFESP.

## INTRODUÇÃO

A compreensão da identidade cultural do palmense representa um desafio que envolve múltiplas abordagens e conceitos, tanto clássicos quanto contemporâneos, de cultura e identidade. Palmas, a capital mais nova do Brasil, fundada após a criação do estado do Tocantins em 1988, carrega em sua formação uma dinâmica particular de construção cultural, marcada pelo hibridismo e por influências regionais que refletem seu contexto geográfico e histórico do Brasil central (Anjos, 2017).

O presente estudo busca analisar reportagens do telejornalismo local e como este contribui para a construção da identidade cultural do palmense, com foco no telejornal Bom Dia Tocantins, exibido pela TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo. O objetivo da pesquisa está em compreender como as reportagens veiculadas refletem os interesses, as tradições e o cotidiano dos moradores da capital, influenciando temas e comportamentos apresentados na mídia e refletindo características sociais e culturais de um lugar e de seu povo.

Para tanto, foram selecionadas seis reportagens exibidas entre os anos de 2020 e 2021, analisadas com base na metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Coutinho (2016). Essa abordagem permite identificar elementos audiovisuais e narrativas que evidenciam aspectos culturais e sociais característicos da população palmense, contribuindo para o entendimento da relação entre mídia local e construção identitária.

Este artigo está estruturado em seis seções principais: uma revisão teórica sobre identidade cultural; um panorama histórico da criação de Palmas; o desenvolvimento da imprensa no Tocantins; a descrição do percurso metodológico; a análise dos resultados; e, por fim, as considerações finais. Essa organização facilita a compreensão dos vínculos entre a produção jornalística regional e os processos de construção identitária na capital do Tocantins.

Os conceitos de identidade cultural estão ligados ao desenvolvimento histórico e social de uma comunidade, influenciando-se mutuamente ao longo do

tempo, como aponta Hall (2006). Além disso, o estudo serve de base para a análise de conteúdos jornalísticos e sua relação com a identidade cultural. Williams (2016) afirma que veículos de comunicação, como a televisão, possuem uma característica de interação com as atividades sociais e culturais, e que, por se tratar de um meio de massa, a televisão se funde ao jornalismo tradicional e a elementos de entretenimento, como teatro e esportes, configurando uma forma singular de fazer notícia. Com base na metodologia AMA e em estudos jornalísticos focados na televisão e na sociedade, a análise de materiais audiovisuais estabelece as bases teóricas essenciais para compreender os caminhos a serem percorridos na busca por respostas que fundamentem a premissa deste trabalho.

Dessa forma, o estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre o papel do telejornalismo local na formação da identidade cultural, ressaltando a importância da mídia regional como espaço de representação e reflexão social, especialmente em um território jovem e em transformação como Palmas.

## **1 IDENTIDADE CULTURAL**

A identidade cultural é um tema amplamente presente nas discussões contemporâneas. Em um mundo globalizado e multicultural, a busca por uma identidade capaz de definir as características e valores de um grupo social tornou-se um grande desafio. Embora haja divergências entre autores sobre sua definição, o que se propõe é uma análise ampla e aprofundada dos variados conceitos para se chegar a uma compreensão consistente da identidade cultural.

Para Hall (2006), a identidade não é algo inato, mas sim construída a partir da combinação de fatores sociais, culturais e históricos. Ele argumenta que a identidade cultural é uma construção dinâmica, moldada por forças internas e externas que atuam sobre o indivíduo, refletindo influências históricas, políticas e culturais que determinam como as pessoas se percebem e são percebidas.

Nesse sentido, Hall destaca o processo de crescimento social do indivíduo, apontando as transformações do comportamento humano em relação às mudanças do cenário social, especialmente no contexto da globalização, que

promove o compartilhamento de ideias, práticas e vivências. Esses elementos reforçam a ideia de que o ser humano é mutável, e que essa mutabilidade, considerada “tardia” pelo autor, impacta diretamente na identidade cultural (Hall, 2006, p.14).

No processo evolutivo humano, a formação da personalidade social ocorre gradativamente por etapas, sendo a vivência coletiva essencial. Maffesoli (2002) enfatiza o dinamismo das identificações em grupos sociais, que despertam sentimentos de pertencimento, afetividade e emoção compartilhada. Ele define o “tribalismo” como a formação de comunidades afetivas em torno de símbolos, rituais e práticas cotidianas que expressam identidade e diferença frente à sociedade contemporânea.

Maffesoli contextualiza a construção coletiva da identidade na pós-modernidade, ressaltando a importância do pertencimento e das identificações afetivas. A coletividade e a troca de experiências são fundamentais para o surgimento de novas formações sociais.

O mundo e o indivíduo não podem mais, desde agora, serem pensados a partir da “*reductio ad unum*”, cujo esquema A. Comte estabeleceu e que, *volens nolens*, é a base dos diversos sistemas sociológicos que a ele sucederam. É preciso retomar o mecanismo da participação mágica: dos outros (tribalismo), do mundo (magia), da natureza (ecologia). Em cada um destes casos, não tem mais sentido o fechamento na fortaleza de seu espírito e numa identidade (sexual, ideológica, profissional), intangível e, sim, no gastar-se, na entrega e outros processos de “perda”, colocando o acento na abertura, no dinamismo, na alteridade, na sede de infinito. (Maffesoli, 2002, p. 100).

No mundo contemporâneo, diversos elementos contribuem para a estruturação da identidade. Bauman (2001) ressalta que, desde a antiguidade até a era moderna, as identidades foram construídas e negociadas em um contexto em constante evolução, especialmente influenciado pelo capitalismo, que inclui práticas como a conquista de territórios.

Reforça-se a ideia da construção da identidade humana não sendo fixa nem estática, mas um processo que ocorre ao longo da história, desde a antiguidade até os tempos modernos, sendo esse processo inserido em um contexto que está sempre mudando e evoluindo. As identidades seriam construídas e negociadas continuamente dentro de uma realidade social,

econômica e política que se transforma. Hall (2006) também aborda a construção da identidade a partir do desenvolvimento humano, exemplificando com a “fase do espelho” da psicanálise de Lacan, na qual a criança ainda não possui uma autoimagem completa, mas se reconhece refletida no olhar do outro, construindo sua identidade progressivamente (Hall, 2006, p.37).

Segundo Damatta (1997), a construção da identidade social ocorre por meio de afirmações e negações, refletindo os posicionamentos que os indivíduos adotam diante das situações do cotidiano. Dessa forma, a identidade é formada na interação do sujeito com as instituições sociais, sendo os perfis identitários elaborados a partir de padrões estabelecidos pela sociedade, e não simplesmente por decisões individuais.

Hall e Woodward (2014) destacam que a identidade é concebida a partir da linguagem e dos símbolos que compõem um sistema de representação. Esse sistema organiza, classifica e estabelece relações tanto com o mundo externo quanto com o eu do indivíduo. Assim, a identidade depende da existência de elementos externos para se configurar e é marcada por símbolos; em outras palavras, ela é construída sobre fundamentos simbólicos, sociais e materiais, expressos no que o indivíduo utiliza para se representar.

Essa perspectiva pode ser aplicada no contexto pós-moderno para entender que as identidades culturais são construídas nas interações sociais e práticas culturais em diferentes camadas sociais. Assim, as identidades culturais seriam plurais e múltiplas, resultado de um processo contínuo de negociação e conflito entre grupos sociais diversos. Canclini (2006) reforça que as culturas contemporâneas são híbridas e resultam de processos de fusão influenciados pelas tecnologias da comunicação e pelo consumo, criando novas formas de identidade cultural. Ele destaca que, no caso da América Latina, essa mistura é ainda mais complexa, devido ao histórico de dominação por países europeus considerados atrasados.

Conceição (2023) enfatiza que mudanças sociais implicam transformações culturais, e que pautas sociais cotidianas, como as questões raciais e de gênero, contribuem para um novo entendimento da realidade vivida. Costa e Souza (2015) defendem que a identidade não é estática, pois o indivíduo

se autoquestiona e se busca na relação com o outro. Eles destacam que a construção da identidade cultural resulta não apenas de processos naturais, mas também das relações de poder e hierarquias sociais que moldam a produção cultural e a identidade dos grupos.

## **2 O CONTEXTO DE PALMAS: CRIAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA CAPITAL**

Antes de falarmos da capital mais jovem do Brasil é necessário compreender a criação do estado do Tocantins e o seu percurso político e social. Criado em 1988, o Tocantins é a mais nova unidade federativa do Brasil. Sua criação foi resultado de uma longa trajetória de lutas políticas e disputas territoriais, que remontam ao século XIX, quando o norte de Goiás já demonstrava insatisfação com a administração central da província.

A criação do Tocantins como Unidade Federativa do Brasil foi oficializada no dia 5 de outubro de 1988 depois de muitos anos de luta política, porém, a busca pela emancipação do norte de Goiás, hoje Tocantins, remete a período mais antigo, no século XIX, quando disputas entre a Coroa Portuguesa favorável à recolonização do Brasil e políticos liberais favoráveis à emancipação do país tiveram reflexo na província de Goiás (Oliveira, 2018, p. 54).

Durante o período colonial, o norte goiano desempenhou o papel da rota do ouro para a Coroa Portuguesa, no que concerne à exploração daquela região para a extração de material precioso. Segundo Bessa (2015), o local onde essa riqueza era explorada foi denominado de "Minas dos Goyases" no século XVIII, o que incentivou a chegada de bandeirantes, mineradores e desbravadores à região, dinâmica que contribuiu para o estabelecimento de pequenos núcleos populacionais. Contudo, Oliveira (2018), aponta que a atividade das mineradoras de ouro acabou esgotada, tendo a prática da busca do material cada vez mais escassa na região de Goiás, sobretudo no norte goiano, visto que o ouro era mais abundante em outras regiões do Brasil, como Minas Gerais, por exemplo.

No decorrer dos anos muito se foi discutido para separar o então estado de Goiás. No século XX, esse movimento ganhou força com figuras políticas como o deputado Siqueira Campos, que liderou a proposta separatista na Assembleia Constituinte de 1988.

Assim se consolida, no século XX, o processo de criação do Estado do Tocantins, especificamente na Assembleia Nacional Constituinte, instalada em 1º de fevereiro de 1987, que dera origem à Constituição Federal. Assim sendo, as incertezas institucionais vivenciadas no Brasil durante o período de governo militar – instaurado com o golpe de 31 de março de 1964 – chegavam ao fim com a promulgação da Nova Constituição, em 5 de outubro de 1988. A Carta Magna também versava sobre a nova divisão política-territorial da Federação. Desse modo, Roraima, Amapá e Rondônia tornaram-se estados autônomos e, pelo artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição, o Estado do Tocantins fora criado e incorporado à região Norte. (Anjos, 2017, p. 76).

Após a criação oficial do estado, Siqueira Campos foi eleito o primeiro governador e teve como missão estruturar politicamente a nova unidade da federação. Inicialmente, a cidade de Miracema do Tocantins foi escolhida como capital provisória, em meio a disputas locais e estratégias políticas. A decisão de construir uma nova capital planejada, inspirada em Brasília, foi impulsionada por interesses políticos e pela ideia de modernização do novo estado. Segundo Oliveira (2012), a eleição de Siqueira Campos, sem grande oposição, favoreceu a aprovação do projeto da nova capital, consolidando Palmas como símbolo do nascimento do Tocantins.

Dando continuidade ao contexto de criação do Tocantins, a fundação de Palmas — sua capital — insere-se em um cenário político e social peculiar. Segundo Veloso (2014), a proposta de edificar uma cidade planejada com status de capital surgiu em meio ao movimento social por Reforma Urbana, o que influenciou o projeto urbano de Palmas com a perspectiva de inovação e modernidade.

Nunes (2014) destaca que o projeto da nova capital foi concebido à semelhança de Brasília, porém em menor escala, centralizando ali os poderes político-administrativos do novo estado. Antes do início das obras, entretanto, era necessário resolver questões legais relacionadas à titularidade do território. Carvalhêdo (2011) explica que o local escolhido para abrigar a capital, a região de Taquarussu do Porto, exigiu articulações políticas específicas para viabilizar sua transformação em capital. Milagres (2010) complementa esse processo ao destacar que Taquarussu cedeu seus direitos político-administrativos para a fundação de Palmas, viabilizando juridicamente a criação da nova capital.

As obras se iniciaram no final dos anos 1980, em um ponto central do estado, às margens do Rio Tocantins, em território que pertencia anteriormente a Taquarussu, que viria a se tornar distrito de Palmas. A localização estratégica da capital, no entanto, não foi apenas técnica, mas também influenciada por interesses políticos e econômicos. Como ressalta Carvalhêdo (2011, p. 65), “a mais nova capital é construída às margens leste do rio Tocantins, delimitada pela Serra do Lajeado e próxima ao antigo povoamento Canela, incluída num quadrilátero de 38.400 hectares”.

Amaral (2014) nos dá a informação de que Palmas foi planejada pelo Grupo Quatro Arquitetura LTDA, ainda no final dos anos 80, com a proposta de uma cidade planejada com a perspectiva de assentamento de dois milhões de habitantes. A cidade de Palmas é então planejada e implantada. Inicialmente se previu uma cidade para receber mais de 1 milhão de pessoas até 2010. Segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2022, a população de Palmas era de 302.692 habitantes. Estimativas posteriores, referentes a 2025, apontam 328.499 habitantes (IBGE, 2023).

Segundo Veloso (2014), o projeto deveria seguir um modelo condizente com o discurso do governador, tirando do papel uma cidade que “irradiasse um novo tempo”. Assim foi construída uma cidade com estrutura de vias largas, monumentos centrais como a Praça dos Girassóis, que concentraria os prédios administrativos do governo, as avenidas que cortam a cidade, Avenida Juscelino Kubitschek e Avenida Joaquim Teotônio Segurado, além de quadras espaçosas e projetadas para abrigar os novos moradores, como pontua Carvalhêdo (2011).

A construção de Palmas contou com significativa presença de trabalhadores nordestinos, fator histórico destacado por Fracadosso (2017). Esses migrantes, oriundos principalmente do Piauí, Maranhão e Bahia, estados vizinhos ao Tocantins, buscaram na nova capital melhores condições de vida e contribuíram diretamente para a formação cultural da cidade ao compartilharem seus costumes e tradições (Oliveira, 2012).

De Oliveira (2020) ressalta que a posição estratégica de Palmas como capital do Tocantins atrai fluxos migratórios do Nordeste, favorecendo parcerias entre o poder público e o setor do agronegócio, além de impulsionar

investimentos em infraestrutura e transporte. Já Lima (2013) observa que os deslocamentos migratórios envolvem múltiplos fatores como econômicos, sociais, políticos e ambientais, e destaca que, no caso de Palmas, tanto a busca por emprego quanto a melhora na qualidade de vida foram motores para esse movimento populacional.

Já Teixeira (2009) explica que a criação de Palmas atraiu migrantes de todo o Brasil, beneficiada pela localização geográfica estratégica do estado, no qual muitos chegaram e se estabeleceram. Lima (2013), afirma que o principal motivo para a migração em Palmas se deu por melhores condições de vida, no qual aponta que em 2010, 49.041 pessoas eram migrantes da região nordeste, sendo 12, 95% dessa população oriunda do estado do Maranhão.

No processo de habitação da nova cidade também ficou marcado com a ocupação de espaços nas áreas urbanas de Palmas. Da Silva (2009) afirma que, matérias jornalísticas no início dos anos 90 descreveram o bloqueio feito pela polícia nas estradas de pessoas que ocupavam loteamentos improvisados ao sul da área do plano, que viriam a formar os bairros como os Aurenys, Jardim Taquari, entre outros. Constata-se aqui, que eventos históricos e políticos levaram à concepção do novo estado, destacando a relevância de sua localização geográfica estratégica no coração do Brasil, dessa maneira a construção de Palmas não foi apenas a criação de uma cidade, mas um testemunho da capacidade do ser humano de moldar seu ambiente e seu destino, na formação de uma nova localidade.

### **3 A IMPRENSA E O TELEJORNALISMO NO TOCANTINS**

A criação de Palmas despertou o interesse da imprensa nacional, que passou a veicular reportagens sobre diversos aspectos da nova capital. A televisão teve papel relevante nesse processo, com destaque para a cobertura da TV Globo, que enviou equipes ao Tocantins. No Jornal Nacional, foram exibidas reportagens que mostravam o alto índice de imigração para a região, o que contribuiu para atrair ainda mais pessoas (Santos, 2015, p. 130).

Esse contexto de formação do estado e da nova capital foi acompanhado

por uma cobertura midiática significativa, como ressalta Anjos (2017), ao apontar a projeção que o Tocantins obteve na imprensa regional e nacional. Nesse cenário, destaca-se a atuação do Grupo Jaime Câmara, que já possuía forte presença no estado de Goiás. Fundado em 1937, o grupo tornou-se, ao longo do tempo, o maior complexo de comunicação do Centro-Oeste (Borges; De Lima, 2008), firmando-se como uma das principais organizações midiáticas do país, com dezenas de emissoras afiliadas à Rede Globo, rádios AM/FM e portais de notícias (Campos, 2008).

A instalação do grupo na região norte de Goiás, especialmente em Araguaína, teve papel estratégico na difusão de ideias sobre a criação do Tocantins. Para Dos Santos (2007), esse movimento empresarial representou uma tática dos empresários goianos de expansão para o interior, consolidando a presença do Grupo Jaime Câmara por meio da ampliação de suas emissoras, com destaque para a televisão como eixo principal da ocupação midiática regional.

Com o Tocantins já estabelecido após a Constituição de 1988, o Grupo Jaime Câmara, conforme Santos (2015), estruturou a retransmissora de TV em Araguaína e passou a planejar sua expansão para o sul do estado, com foco em Gurupi, devido ao tamanho de sua população. Na época, o então presidente João Figueiredo assinou dois decretos-leis que autorizaram o funcionamento da TV Anhanguera de Gurupi (TV Rio Formoso) e da TV Anhanguera Araguaína, ambas vinculadas ao Grupo Jaime Câmara e, até hoje, afiliadas à Rede Globo (Jardim; Teske, 2018, p. 05).

No início dos anos 1990, a geradora da TV Anhanguera estava sediada em Gurupi, com Palmas e Porto Nacional operando apenas como repetidoras (SANTOS, 2007). Em 2016, a Agência Pública destacou, em um estudo sobre as TVs na Amazônia, a relevância das retransmissoras no Tocantins e o processo de popularização da emissora no estado. Segundo Santos (2015), nessa fase, o Tocantins já dispunha de programação local, ainda que suas filiais funcionassem apenas como repetidoras.

Com o crescimento da capital, surgiu a necessidade de transferir a sede da rede para Palmas. Essa mudança, realizada nos anos 2000, representou uma

reconfiguração estratégica da radiodifusão regional. A realocação foi motivada por fatores logísticos, econômicos e tecnológicos, visando expandir a cobertura e melhorar a infraestrutura. De acordo com Santos (2007), essa transição consolidou o processo da Organização Jaime Câmara de transformar suas emissoras no Tocantins, passando de retransmissoras para geradoras.

Nos dias de hoje a TV Anhanguera tem sua cabeça de rede na capital Palmas, gerando o sinal da capital para os demais municípios. Segundo Rosa (2020) a TV Anhanguera tem mais de vinte anos de concessão no Tocantins, é afiliada à Rede Globo e pertence às Organizações Jaime Câmara que se consolidou como uma grande potência no âmbito das telecomunicações no Tocantins. A TV possui três exibidoras no estado: 44 Palmas, Gurupi e Araguaína. Sodré e De Lima Ramires (2017), pontuam que a TV Globo atua no Tocantins por meio da afiliada TV Anhanguera, em três cidades, com 48, 17 e 22 municípios cobertos respectivamente. Gurupi tem 185.904, Palmas 455.769 e Araguaína 537.743 consumidores potenciais.

Atualmente, a TV Anhanguera conta com três telejornais: Bom Dia Tocantins (matinal), Jornal Anhanguera – Primeira Edição (horário do almoço) e Jornal Anhanguera – Segunda Edição (início da noite). Rosa (2020) destaca que o Bom Dia Tocantins é um programa de longa duração, com duas horas e meia no ar, das 6h às 8h30, abordando diversos gêneros como hard news, culinária, cultura e entretenimento.

Segundo Cavenaghi (2013), a periodicidade é uma característica essencial dos telejornais, pois precisam ser exibidos com frequência, geralmente diária, para acompanhar os acontecimentos mais recentes (Cavenaghi, p. 22). O Bom Dia Tocantins segue o padrão dos telejornais matinais da Rede Globo e faz parte da grade da emissora desde o início dos anos 1990.

Conforme Barreto Filho (2019), o jornalismo praticado nesses programas envolve uma estrutura ampla, que vai de temas simples até questões políticas, sempre com foco no cotidiano popular. A escolha do Bom Dia Tocantins como objeto deste estudo se justifica por sua posição privilegiada na programação e por ser o telejornal de maior duração da emissora, oferecendo um espaço significativo para observar como o cotidiano é representado e como isso pode

revelar aspectos da identidade cultural de Palmas.

#### **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Como mencionado, o objetivo deste trabalho é analisar a identidade cultural do palmense a partir de reportagens. Para isso, os materiais foram organizados, examinados e analisados, resultando na formulação de propostas alinhadas aos objetivos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que, segundo Goldenberg (1997), exige uma metodologia própria, respeitando as especificidades das ciências sociais, afastando-se da ideia de um modelo único de investigação.

A metodologia adotada é a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Coutinho (2016), cujo trabalho oferece sólida fundamentação teórica e narrativa para sua aplicação na pesquisa jornalística. Para a autora, o jornalismo está profundamente enraizado no tecido social, sendo suas práticas adaptadas e refletidas nos diferentes contextos de produção e recepção (Coutinho, 2016).

A Análise da Materialidade Audiovisual é proposta em meio a uma demanda do próprio jornalismo no campo da pesquisa, no qual para analisar conteúdo do telejornalismo eram comumente utilizados processos metodológicos voltados para a análise do discurso ou de conteúdo. A autora propõe o método como próprio para o jornalismo, com ênfase às produções de televisão, onde a Análise da Materialidade Audiovisual, “tornaria como objeto de avaliação a unidade texto+som+imagem+tempo+edição” (Coutinho, 2016, p.10).

Desse modo exemplificamos a maneira de como vamos trabalhar os materiais audiovisuais que passarão pela análise. Nos processos que vamos a) Categorizar os materiais, onde serão separadas as matérias jornalísticas, tal como destacadas as datas de sua veiculação; b) Decupar, no qual serão apresentadas transcrições de textos, de falas, imagens e tempo; c) Aplicar as teorias, onde será feito o paralelo entre o material veiculado na TV, com as teorias aplicadas da área de comunicação, e identidade cultural.

A estrutura se adequa ao método uma vez que a autora afirma que “o uso

recorrente de entrevistas, e do recurso da transcrição das falas tanto das fontes entrevistadas, quanto dos autores referência, nas narrativas que são construídas sobre os telejornais em artigos científicos, teses e dissertações” (Coutinho, 2016, p. 09), e isso vai nos dar base para analisar o material. Dessa maneira, após separarmos as reportagens que vamos analisar, se tornou possível aplicar os recursos com a perspectiva de trazermos alguma sugestão dentro de nossa proposta. Outro ponto que contribui com a nossa metodologia se dá pelo fato de que o pesquisador em questão, já ter experiência com o telejornalismo tocantinense, o que a autora afirma que tal questão torna a aplicabilidade do método possível, principalmente por jornalistas que se colocam em lugar de pesquisa.

A seleção do corpus analítico seguiu critérios inspirados nos princípios da análise de conteúdo (Coutinho, 2016), observando representatividade, pertinência temática e disponibilidade dos materiais. Foram escolhidas seis reportagens do telejornal Bom Dia Tocantins, sendo três referentes ao ano de 2020 e três de 2021, todas veiculadas entre os meses de janeiro e março. Esse período foi definido por contemplar a sazonalidade de eventos e manifestações culturais típicas do calendário palmense, como festividades religiosas, hábitos alimentares, práticas esportivas e consumo.

## **5 ANÁLISE DAS REPORTAGENS**

As reportagens foram selecionadas a partir de seu potencial de representar diferentes dimensões da identidade cultural local, religiosidade, modos de vida, alimentação e lazer, e por apresentarem material audiovisual disponível no acervo digital da emissora. Após a triagem, seguindo a proposta do método Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), proposta por Coutinho (2016), os conteúdos foram decupados e transcritos, considerando a linguagem audiovisual, o enquadramento temático, o tempo de duração, o contexto de exibição dentro do telejornal e a participação das fontes. Esse procedimento garantiu uma amostra equilibrada e pertinente ao objetivo do estudo, que busca compreender como o telejornalismo local contribui para a construção das

narrativas identitárias da capital tocantinense.

Iniciamos a análise com a reportagem exibida em 17 de janeiro de 2020 no Bom Dia Tocantins (3min34s), que aborda o crescimento das cafeterias em Palmas como espaços de consumo e convivência. A repórter Ana Paula Rehbein visita três estabelecimentos, apresenta tipos de café, métodos de preparo e opções inovadoras. Cinco pessoas são entrevistadas entre clientes e proprietários, no qual as fontes um empresário, a proprietária do estabelecimento, uma empresária que trabalha em um dos estabelecimentos, o proprietário de uma das cafeterias, e uma administradora, que está como cliente.

**Figura 1** - Reportagem janeiro 2020



Fonte: Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo (Globoplay, 2020)

**OFF – repórter:** Quando a temperatura aumenta na capital, quem ganha destaque são os cafés gelados.

**SONORA – fonte 1:** Eu adoro café, para mim é todo dia e toda hora.

**OFF – repórter:** A cafeteria não completou um ano em Palmas, mas já conquistou muita gente, principalmente no fim de tarde, ponto de encontro de amigos, ou reunião de trabalho.

**SONORA – fonte 2:** É um local de encontro, de conversa, de café gostoso. De expresso.

O material combina aspectos de comportamento e culinária, com imagens de socialização, preparo das bebidas e ambiente interno. A reportagem foi exibida na sexta-feira, às 07h51, no terceiro bloco do telejornal matinal, que

contém seis blocos. A repórter também relaciona a popularização do café ao clima da capital, encerrando com o depoimento de uma cliente sobre sua experiência.

O hábito de tomar café, mesmo em uma cidade de clima quente como Palmas, revela práticas culturais que vão além do consumo e se consolidam como formas de convivência social. Canclini (2006) entende a cultura como espaço de disputas simbólicas, no qual tradições locais e hábitos globais se misturam, produzindo uma cultura híbrida. Nesse contexto, o ato de frequentar cafeterias expressa novas formas de interação e identidade coletiva.

Exibida em 14 de janeiro de 2021 no Bom Dia Tocantins (3min44s), a reportagem aborda a alimentação vegetariana em Palmas, destacando a substituição da carne por produtos vegetais. A matéria acompanha a rotina de uma personagem vegetariana e apresenta estabelecimentos que comercializam refeições sem carne.

**Figura 1** - Reportagem janeiro 2021



Fonte: Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo (Globoplay, 2021)

**OFF – repórter:** A Edivangela mora em Taquaruçu e essas jacas ela tira do pé que tem lá. Foi daí que surgiu a ideia de fazer essa carne.

**SONORA – fonte 1:** A carne de jaca chegou em nossa vida, em plena pandemia, em agosto quando, na casa do meu companheiro tem um pé de jaca e a gente se atentou que aquela jaca verde poderia virar carne.

Com entrevistas, imagens de alimentos, feiras e pratos como carne de jaca, o material reforça o regionalismo gastronômico, citando produtos de Taquaruçu. Duas pessoas foram entrevistadas, sendo uma nutricionista que tem dois momentos de fala, e uma vendedora, que também aparece duas vezes como fonte. A reportagem foi apresentada no último bloco do jornal, às 08h25, em uma quinta-feira. A narrativa combina comportamento alimentar e identidade local, explorando hábitos culturais da capital.

Comparando com a reportagem de 2020, percebe-se que ambas seguem estrutura semelhante, com temas gastronômicos e comportamentais. Enquanto o primeiro material explora as cafeterias como locais de socialização mesmo em um clima quente — prática analisada à luz do conceito de *habitus* de Bourdieu (1990) —, o segundo foca em alternativas alimentares e suas raízes locais. Ambas incorporam elementos territoriais à narrativa televisiva, como o clima e o cultivo de frutas no quintal, o que reforça, segundo Ribeiro (1995), a influência dos fatores ecológicos regionais na construção das identidades culturais e práticas cotidianas.

Seja no compartilhamento de um café ou na adoção de práticas alimentares alternativas, o ato de consumir assume dimensão simbólica e identitária. Bauman (2001) afirma que, na modernidade líquida, as identidades são constantemente reconstruídas a partir do consumo, e as pessoas passam a ser definidas menos pelo que produzem e mais pelo que consomem. Essa lógica revela uma sociedade em que o pertencimento é mediado pelo mercado e pelo estilo de vida, transformando o consumo em um marcador cultural e social.

Exibida em 18 de fevereiro de 2020, a reportagem do Bom Dia Tocantins (1min52s) aborda a expectativa do comércio para o carnaval, com destaque para a venda de bebidas. O repórter Lucas Ferreira mostra festas de rua, preparação dos ambulantes e a estimativa da Prefeitura de Palmas de aumento de 40% na economia local.

A reportagem foi exibida no segundo bloco do jornal, às 06h19, em uma terça-feira. Foram entrevistadas quatro pessoas, sendo um empresário, uma comerciante, um coordenador de eventos de uma das festividades carnavalescas e ainda a secretária de Desenvolvimento Econômico de Palmas,

representando uma fonte oficial da prefeitura do município. Esse material em específico foi exibido no contexto de carnaval em um bloco intitulado como “Globeleza”, que caracteriza um bloco dedicado, exclusivamente, a conteúdos voltados à folia momesca.

**Figura 2 - Reportagem fevereiro (2020)**



Fonte: Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo (Globoplay, 2020)

**PASSAGEM – repórter:** Só a prefeitura cadastrou mais de 200 ambulantes que vão trabalhar na programação no Carnaval em Taquaruçu, no Carnaval do Amor, aqui na Graciosa, e também na Capital da Fé. Durante as noites de folia, mais de mil empregos indiretos devem ser gerados.

**OFF – repórter:** Na montagem da estrutura na Graciosa, a equipe também teve que ser reforçada.

**SONORA – fonte 1:** A empresa de estrutura aqui, para você ter uma ideia, movimenta de 30 a 40 empregos temporária, só na montagem aqui da estrutura do carnaval.

O material utiliza imagens de arquivo e registros atuais dos preparativos e estrutura da festa, destacando a organização dos pontos de venda. Apesar do foco no carnaval, a reportagem evidencia a movimentação econômica gerada pelo evento.

Veiculada em 17 de fevereiro de 2021, a reportagem do Bom Dia Tocantins aborda o crescimento do ciclismo em Palmas, com ênfase no aumento da prática durante a pandemia. Com 3 minutos e 49 segundos, o material segue

a estrutura padrão do telejornal, com locução, imagens, apuração in loco e entrevistas com quatro fontes.

A matéria acompanha pai e filho que adotaram a bicicleta como meio de transporte e lazer. O repórter destaca que o ciclismo se popularizou na cidade, refletindo no aumento de 50% nas vendas de bicicletas e na movimentação do comércio local, incluindo oficinas e lojas especializadas.

**OFF – repórter:** Não é difícil achar alguém pedalando na capital. Nas ruas, nas praças, em todo canto, tem alguém sobre duas rodas, para lá e *pra cá*. E durante essa pandemia essa prática ficou mais comum, a procura por uma bicicleta aumentou bastante por aqui.

**SONORA – fonte 1:** A *bike* é uma peça muito utilizada hoje no mercado, como via de transporte e parte lazer. Então devido a essa grande demanda tivemos muita procura de bicicletas e o nosso mercado tem sido bastante aquecido.

A reportagem também mostra modelos, valores e itens de segurança, encerrando com depoimentos sobre os benefícios do ciclismo para a saúde e o bem-estar. O material reforça a relação entre comportamento cotidiano e práticas esportivas na capital. Exibida no último bloco do jornal, às 08h20, o material conta com quatro fontes entrevistadas, sendo um construtor civil, um estudante, um gerente de loja e uma servidora pública.

Ambas as reportagens da TV Tocantins compartilham um enfoque na dinâmica econômica e social da capital, Palmas, embora abordem setores distintos. Tanto a matéria sobre a expectativa dos comerciantes para o período do carnaval quanto a que discute o crescimento do ciclismo na cidade destacam o impacto desses eventos e tendências no comércio local e na vida cotidiana dos habitantes.

**Figura 3 - Reportagem fevereiro 2021**



Fonte: Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo (Globoplay, 2021)

Setton (2002), ao basear-se na teoria do *habitus* de Bourdieu, destaca que o hábito cotidiano consiste em um sistema de orientação, que pode ser consciente ou inconsciente, influenciando as escolhas dos indivíduos e, no cenário contemporâneo, torna-se um "processo de constituição das identidades sociais".

Maffesoli (2002) propõe o conceito de micropertenças para explicar a formação de grupos temporários ligados por experiências comuns. Nas reportagens analisadas, essa ideia se reflete em práticas como o ciclismo e o carnaval, que fortalecem laços afetivos e simbólicos entre os indivíduos. O telejornalismo local, ao retratar essas vivências, evidencia como o lazer, o consumo e a religiosidade compõem a identidade urbana palmense.

Exibida em 11 de março de 2020, a reportagem do Bom Dia Tocantins aborda os festejos em homenagem a São José, padroeiro de Palmas. Com 3 minutos e 33 segundos de duração, o material apresenta os elementos audiovisuais tradicionais, incluindo imagens, repórter, fontes e apuração in loco.

A matéria mostra o início da celebração religiosa, destacando a presença dos fiéis mesmo sob chuva, e cobre momentos como a missa e o cortejo do santo pelas ruas da cidade. A repórter Yonny Furukawa contextualiza o evento

e entrevista devotos que relatam experiências pessoais e milagres atribuídos ao padroeiro.

A reportagem foi exibida no quinto bloco, penúltimo do jornal, às 07h55, em uma quarta-feira. Foram entrevistadas quatro pessoas ao longo da reportagem, reforçando o aspecto de fé e tradição local. Dentre as fontes estão uma pensionista, o pároco da igreja São José, uma aposentada e uma professora. O bloco em que o material foi exibido, costuma ser apresentando reportagens com teor mais leve, com pautas que tem como foco conteúdos de comportamento, cultura e lazer.

**Figura 4** - Reportagem março 2020



Fonte: Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo (Globoplay, 2020)

**PASSAGEM – repórter:** Este local foi escolhido para a abertura do festejo, porque é especial. Exatamente aqui foi celebrado a primeira missa em homenagem a São José, debaixo desse pé de pequi.

**SONORA – fonte 1:** Marca nossas dificuldades iniciais, marca o ponto de partida e ao mesmo tempo nos faz lembrar que nós chegamos aonde chegamos porque partimos das dificuldades para chegar nessas alegrias.

**OFF – repórter:** No pé da árvore uma placa foi inaugurada e benzida pelo padre.

A cobertura também traz falas do padre responsável pela celebração, que explica a importância de São José para a cidade, além de apresentar a programação completa dos festejos.

O material sugere uma prática anual, em um contexto de fé, que

caracteriza um ato tradicional. Canclini (2019) pontua que tradição no contexto de identidade cultural, é um conjunto de reflexões e vivências em um contexto social, no qual o percurso do indivíduo percorre trajetórias políticas e nesse sentido, essa experiência pode contagiar as pessoas e os grupos gerando interesse na expansão de uma cultura que atinja os variados horizontes (Canclini, 2019, p. 84).

A reportagem exibida em 10 de março de 2021 apresenta uma família de marceneiros que reutiliza materiais da natureza na criação e adaptação de móveis. Com elementos jornalísticos tradicionais (imagens, repórter, locução e apuração in loco), a matéria inicia com o corte de uma árvore e mostra o processo artesanal de produção dos móveis.

**Figura 5** - Reportagem março 2021



Fonte: Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo (Globoplay, 2021)

**OFF – repórter:** De onde vem a inspiração? Do seu Arnildo, que é pai de Diana, que é marceneiro há mais de 50 anos, pioneiro na capital. Adivinha quem fez a cruz que deu o pontapé inicial na criação de Palmas? Isso mesmo, o seu Arnildo

**SONORA – fonte 2:** Não tinha energia na época, foram 13 dias de machado, facão e plaina manual, porque não tinha energia. E tá lá até hoje, trinta e poucos anos, está perfeita ainda, a primeira obra de Palmas.

**Repórter pergunta:** Qual foi o ano que o senhor fez?

**SONORA – fonte 2:** Eu comecei no dia 2 de maio de 89 e eu a entreguei no dia 18 de maio de 89. No dia 20 teve o lançamento da pedra fundamental.

A repórter destaca o trabalho conjunto entre pai e filha, enfatizando a inspiração familiar e o ofício exercido há mais de 50 anos. São exibidas imagens antigas de uma missa celebrada com uma cruz construída pelo marceneiro na década de 1980, ilustrando a conexão entre fé, tradição e sustentabilidade. Foram entrevistadas duas pessoas, ambos marceneiros, sendo que uma das entrevistadas também é creditada como artesã. E o material foi exibido em uma 08h24, sendo a última matéria do jornal, no sexto bloco.

A primeira reportagem trata da religiosidade em Palmas, mostrando como os fiéis mantêm a tradição do festejo do santo padroeiro São José, mesmo em uma capital relativamente nova e sob chuva. O segundo material resgata a história de um personagem pioneiro na construção da capital, criador de uma das primeiras obras da cidade, além de destacar características da flora típica do cerrado e os laços familiares locais.

Nesses cenários Hall (2006) traz a ideia de que uma identidade cultural não é algo que se “tem”, mas algo que se constrói por meio de discursos, representações e práticas culturais.

Ambas as reportagens compartilham uma forte conexão com a tradição, a história e a cultura locais. Como aponta Anderson (2008), raízes culturais são expressas em monumentos e marcos históricos que atravessam camadas sociais, religiosas e políticas. Nas matérias, percebe-se a conexão emocional e cultural dos moradores com sua terra, evidenciando como elementos religiosos, históricos e ambientais se entrelaçam na construção da identidade da comunidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação do método de Análise da Materialidade Audiovisual (AMA) nas reportagens veiculadas pelo telejornal Bom Dia Tocantins, foi possível identificar como o telejornalismo local desempenha papel fundamental na construção e representação da identidade cultural do palmense. As matérias

selecionadas, que abordam temas diversos como gastronomia, religiosidade, comportamento, esporte e tradição, revelam a forma como a cultura local é narrada e reafirmada na rotina dos moradores.

Apesar do Tocantins ser um estado relativamente novo e Palmas sua capital mais recente, o telejornalismo local, por meio do Bom Dia Tocantins, demonstrou uma forte presença de características regionais e tradições culturais próprias da identidade palmense. As reportagens analisadas revelam como elementos históricos, religiosos, gastronômicos e comportamentais são valorizados e incorporados na narrativa jornalística, evidenciando que, mesmo em contextos recentes, a construção da identidade cultural é marcada pela valorização das raízes locais e pela conexão emocional dos moradores com seu território. Dessa forma, o telejornalismo atua não apenas como veículo informativo, mas também como espaço de preservação e expressão cultural da comunidade palmense.

Por meio da seleção e exposição de conteúdos relacionados ao cotidiano, como o consumo de café em espaços públicos, a adesão ao vegetarianismo, a celebração dos festejos tradicionais e a valorização de personagens pioneiros, o Bom Dia Tocantins revela o *habitus* cultural da cidade, tal como conceituado por Bourdieu (1990). As reportagens refletem práticas internalizadas que definem modos de viver e se relacionar, situando o palmense em uma trama social e histórica que combina inovação e tradição.

Além disso, a presença marcante do regionalismo, observada na valorização da flora típica do cerrado, do artesanato e dos sabores locais, reforça o papel do telejornalismo como instrumento de preservação e difusão da cultura regional, conforme indicado por Ribeiro (1995). Ao aproximar o público das histórias e práticas locais, o Bom Dia Tocantins atua como espaço de diálogo entre passado e presente, urbano e rural, individual e coletivo.

Dessa forma, este estudo evidencia que o telejornalismo na capital do Tocantins não apenas cumpre sua função informativa, mas também atua como importante agente cultural na construção da identidade palmense, conectando seus moradores a uma narrativa comum, que valoriza suas raízes, costumes e transformações sociais. O método AMA mostrou-se eficaz para revelar essas

múltiplas camadas de sentido presentes nas narrativas audiovisuais, ampliando o entendimento sobre a relação entre mídia, cultura e identidade em contextos regionais.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Francisco Otaviano Merli do. **Especulação imobiliária e segregação social em Palmas do Tocantins**: uma análise a partir dos programas habitacionais no período de 2000 a 2008. 2009. 117f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4114>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANJOS, Ana Carolina Costa dos. **Do Girassol ao Capim Dourado**: apropriação e ressignificação de elementos naturais na narrativa identitária do Estado do Tocantins. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

BARRETO FILHO, Julio César. Telejornalismo matinal e utilitário no Norte Fluminense: processos, conceitos e impacto ao telespectador. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uniflu.edu.br/seer/ojs-3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/207>. Acesso em: 18 abr. 2025

BESSA, Kelly. Periodização e Diferenciação Espacial no Segmento de Rede Urbana no Tocantins. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 5, n. 1, p. 9–27, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/3312>. Acesso em: 12 mai. 2025.

BORGES, R. M. R.; DE LIMA, A. P. História da imprensa goiana: dos velhos tempos da Colônia à modernidade mercadológica. **Revista UFG**, Goiânia, v. 10, n. 5, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48211>. Acesso em: 13 mai. 2025.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMPOS, Adriana Souza. A audiência da TV regional no cerrado goiano: a Rede Anhanguera de Televisão. In: MARÇOLLA, R.; OLIVEIRA, R. R. (Orgs.) **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. São Paulo: Arte & Ciência/Unimar, 2008.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.

CANCLINI, Néstor García. Políticas culturais e crise de desenvolvimento: um balanço latino-americano. CANCLINI, Néstor García. **Política cultural**: conceito, trajetória e reflexões. Organização de Renata Rocha e Juan Ignacio Brizuela. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 45-86, 2019.

CAVENAGHI, Beatriz de Araújo. **Telejornalismo local**: estratégias discursivas e a configuração do telespectador. 2013. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) — Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122899>. Acesso em: 18 mai. 2025.

CONCEIÇÃO, Juara Castro da. **“Não dá pra fugir dessa coisa de pele”**: imagens e afetos de mulheres negras em telenovelas brasileiras. 2023. 201 f. Tese (Doutorado em Comunicação) — Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/613ace74-164b-4d97-bd86-53e14c3f775d>. Acesso em: 18 ago. 2025.

COSTA, C. C. B.; SOUZA, L. S. de. A tv, o outro e o mesmo: Identidade cultural e figuras da alteridade no Jornal Hoje da Rede Globo. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 110–129, 2015. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/7072>. Acesso em: 17 abr. 2025.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

FRACADOSSO, Luciana Rodrigues. **Os nordestinos na formação de Palmas (1990-2002)**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em História) — Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3742>. Acesso em: 20 mai. 2025.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GLOBOPLAY. **Cafeterias ganham popularidade em Palmas**. Bom Dia Tocantis, TV Anhanguera/Globo. Vídeo, 03m34s, 17 jan. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8243978/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GLOBOPLAY. **Comerciantes estão na expectativa para aumento nas vendas durante carnaval**. Bom Dia Tocantis, TV Anhanguera/Globo. Vídeo. 01m53s. 18 fev. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8341153/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GLOBOPLAY. **Pai e filha transformam madeira que seria jogada no lixo em obras de arte; confira.** Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo. Vídeo. 04m25s. 10 mar. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9336570/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GLOBOPLAY. **Vegetarianos trocam carne por outros alimentos semelhantes e nutritivos.** Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo. Vídeo. 03m15s. 14 jan. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9177322/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GLOBOPLAY. **Vendas de bicicletas e equipamentos de segurança aumentam durante a pandemia.** Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo. Vídeo. 03m49s. 17 fev. 2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9276267/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GLOBOPLAY. Acompanhe como foi o início da programação do padroeiro de Palmas. Bom Dia Tocantins, TV Anhanguera/Globo. Vídeo. 03m03s. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8390293/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022:** Palmas (TO). Brasília: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06 set. 2025.

JARDIM, Elaine Nolêto; TESKE, Wolfgang. **Festas Juninas de Palmas-TO: análise folkmediática das reportagens do Jornal Anhanguera 1ª edição.** In: Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, Joinville-SC, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1219-1.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LIMA, Abraão Cavalcante. **Os determinantes da migração em Palmas (TO).** 2013. 80 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/487>. Acesso em 15 jun. 2025.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NUNES, Mariza Ramalho **O antigo norte goiano no trajeto da BR: o papel da rodovia Belém-Brasília para o (des)envolvimento agrícola no Tocantins.** 2015.

143f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Palmas, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/144>. Acesso em: 18 abr. 2025.

OLIVEIRA, José Manoel Miranda de. **Estratégias separatistas e ordenamento territorial**: a criação de Palmas na consolidação do estado do Tocantins. 2012. 317 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15955>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Nilton Marques de. Transição do norte de Goiás ao território do Estado do Tocantins. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 53–82, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/4890>. Acesso em: 14 mai. 2025.

OLIVEIRA, Thiago José Arruda de; RODRIGUES, Waldecy. A difusão do agronegócio nos cerrados do centro norte brasileiro e nas áreas irrigadas da caatinga nordestina. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 525–546, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/6854>. Acesso em: 28 jul. 2025.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSA, Amanda Melina. **Interatividade no telejornalismo tocantinense**. 68 f. Monografia (Graduação) – Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/handle/11612/1900>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SANTOS, Jocyleia Santana dos. **A Sedução da imagem**: a televisão no limiar do Tocantins. Palmas: Eduft, 2015.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, v. 7, n. 19, p. 5-18, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mSxXfdBBqghYyw4mmn5m8pw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da. Segregação socioespacial: contradições presentes em Palmas/TO. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, São Carlos, Brasil, n. 9, p. 124–132, 2009. Disponível em: <https://revistas.usp.br/risco/article/view/44767>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SODRÉ, Reges; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. Contribuições ao estudo de cidades médias: Araguaína, Gurupi e Palmas, no Tocantins. **Novos Cadernos NAEA**, v. 20, n. 1, p. 169-188, jan./abr. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/2301>. Acesso em: 30 mai. 2025.

TEIXEIRA, L. F. C. A formação de Palmas. **Revista UFG**, Goiânia, v. 11, n. 6, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48234>.

Acesso em: 08 mai. 2025.

VELOSO, R. S. **A contradição em processo em Palmas - TO: especulação imobiliária e direito social à moradia em uma cidade de contrastes**. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) — Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2014. Acervo pessoal.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. Minas Gerais: PUC-Minas/Boitempo, 2016.